

Ulysses: 'Sarney mostrou Brasil ^{discusso}

SÃO PAULO — Para o Presidente Nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, o pronunciamento do Presidente José Sarney à nação foi uma mensagem de que "o Brasil e os brasileiros são maiores que a crise, maiores que os terríveis impasses com que o autoritarismo infelicitou o país".

Ulysses considerou o discurso como uma mensagem de coragem e confiança, argumentando não ter sido somente a enumeração de um "rol apocalíptico dos impasses que atormentam o país, e o Presidente realçou mais uma vez que a confiabilidade por parte do povo e o instrumento número um para a recuperação da nação".

— De forma categórica ele rejeitou a recessão e optou pela definição de um crescimento moderado. Considerou a dívida externa condicionando-a ao exercício pleno de soberania nacional. Ou seja, esgota toda a capacidade de negociação, mas não aceita imposições que lancem o país

Jorge Bornhausen: sintonia perfeita com PFL

BRASÍLIA — "O pronunciamento do Presidente Sarney merece integral apoio do PFL já que as suas posições se sintonizam de forma completa com o programa do partido, aprovado em janeiro último", afirmou o Presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen. Para ele, Sarney mostrou "que o Brasil tem um timoneiro corajoso e consciente".

Bornhausen chegou a nominar o ex-Presidente João Figueiredo como responsável pela "herança" a que se referiu Sarney: a maior dívida externa do mun-

na recessão ou no desespero.

O Presidente do PMDB também destacou como ponto importante do discurso de Sarney o fato de ter embasado a economia no poder criador e competitivo da iniciativa privada.

— Compatibilizou a iniciativa privada como alavanca da economia com a necessidade de combater a injustiça social existente no país. Ou seja, de libertar o homem da fome, do analfabetismo e de desespero — concluiu Ulysses.

Para o Senador Fernando Henrique Cardoso, a partir de agora "é arregaçar as mangas e cumprir com seriedade as determinações já tomadas". Ele considerou o tom "afirmativo e otimista" do discurso do Presidente Sarney como indicativo "da postura de alguém que tenha responsabilidade de governar com energia e dinamismo".

Fernando Henrique destacou o fato de Sarney ter deixado claro que apoiará a iniciativa privada, mas orientando a

do, a maior dívida externa da história e a maior inflação.

— O Presidente João Figueiredo, a partir de determinado momento — eu diria o da explosão da bomba do Riocentro — perdeu o apetite para governar. E isso, sem dívida alguma, foi fator que fez crescer a herança a que se refere o Presidente Sarney — disse.

O Senador destacou a importância de o Presidente comandar a renegociação da dívida externa, repetindo que isso não

política de desenvolvimento para inverter o modelo de crescimento que marginaliza a população mais pobre.

— Para isso propõe a redução do gasto público sem prejuízo de um crescimento de 5 a 6 por cento. Promete a redução dos juros e principalmente a redução das travas burocráticas que tornam a vida de quem produz um inferno — comentou o Senador.

Também considerou ponto básico do discurso a questão do encaminhamento da reforma agrária:

— Sem recuar da necessidade reconhecida de dar terra a quem dela necessita, coloca esse objetivo no contexto maior de uma política agrícola que valorize o conjunto da produção. Finalmente, o Presidente reafirma que, sem levar as negociações internacionais ao impasse, discutirá com os banqueiros com a altivez necessária para salvaguardar o interesse nacional — concluiu Fernando Henrique.

ocorreu no passado "por omissão do Presidente Figueiredo". Ele concorda com Sarney na afirmação de que o Brasil mudou — "hoje o País vive um período democrático" —, acrescentando que o discurso "dá seqüência e esclarecimento aos atos do Governo" e é oportuno.

— O Presidente falou como a nação esperava: dizendo a verdade e mostrando o Governo com transparência. A nação pode conhecer de forma clara suas intenções e seus passos.

maior que crise